

RÍGIDEZ

Quando falamos em Flexibilização constantemente e de forma tão rígida, tenho a sensação que estamos a ser todos flexibilizados.

Direi mais: Ultrapasteurizados, não apenas flexibilizados. Continuo a achar incrível como se pode achar a ultra flexibilização boa para a economia.

É que se de um lado os meus "ganhos" e "empregos" e "subsídios" e "tempos livres" e "feriados" são flexíveis.

Ou seja, temos direitos "flexíveis" (menos direitos portanto, flexível mas a dar para o menos...)

Do outro, todas as nossas despesas são rígidas e impreteríveis.

Ou seja, temos obrigações rígidas: Desde o que pago ao banco para a casa (rígido a tender para o mais), a despesa com alimentação (idem aspas), a despesa com o infantário onde temos mesmo que deixar os nossos filhos se queremos que eles nos deixem pelo menos 8 horas do dia para trabalharmos muito para os alimentarmos a eles, a nós e sobretudo aos bancos...

Neste planeta, ao contrário do que os flexibilizadores apregoam, esta discrepância entre as nossas despesas obrigatórias para dar de comer - sem falta - a bancos com hipotecas para quem não paga e os nossos ganhos flexíveis, está a acabar por deitar imensos de nós fora, na rua. Está até a acabar com o "sistema"...

Mas isto é básico. até um não economista (sobretudo um não-economista...) consegue ver isto.

Mais: Acuso que só defende a flexibilidade, quem (julga) estar seguro.

Por isso é que quem pertence a "conselhos de administração" de empresas defende todas as flexibilidades para os outros, genericamente, e não para si.

Mas isto é básico, uma vez mais.

É a isto a que se chama "moral" e moralismo. A moral é uma forma de controlo. Sempre o foi e continua a ser. Quem dirige empresas prega a absoluta necessidade de flexibilizar as vidas dos outros. Fazemos "moral" quando pregamos para os outros o que não queremos para nós. (As Igrejas sempre funcionaram assim, basta ler um pouco sobre as vidas de muitos servidores da religião ao longo dos tempos.).

É por isto que a "economia" está tão mal. Eu acho, eu que não sou economista, é que temos excesso de flexibilização, e que isso conjugado com esta dicotomia flexível para nós/ rígido para alimentarmos os outros está a acabar de vez com o capitalismo Liberal e Flexível.

O capitalismo não sabe, não vê, não sente, mas tem dentro de si esta coisa de ser imparável e com tendencias suicidárias.

Sim, tenho a certeza de ter assistido numa empresa em que trabalhei durante cerca de dois anos - agora a contrato e a recibo branco - que os meus colegas que foram despedidos dessa empresa (imobiliária) estavam a contar com o ovo no cu da galinha porque tinham "contrato" e "achavam que tinham direitos" (ah,ah,ah). Estavam fiados que receberiam as fantásticas indemnizações legalmente previstas e que a minha cara Cristina Santos jura serem tão perniciosas para a tal vida económica das empresas. Pois todos eles - cerca de 20 - form "obrigados" a assinar que o seu despedimento era "voluntário" e não receberam nada.

Pois aqui está. Cala e não bufa. Só lamento que mesmo as partes "rígidas" do tal código do trabalho também não sejam aplicadas.



Não seria melhor para a "economia" cada um de nós ter uma boa "economia"?
Pedro Figueiredo